

Perfil socioeconômico e conhecimento de guias-piloteiros da bacia do médio Rio Negro, Amazonas

Na Amazônia, o município de Barcelos tem se destacado como um dos principais destinos para quem pratica a pesca esportiva. O objetivo do presente estudo foi descrever o perfil socioeconômico e o conhecimento sobre a legislação de pesca esportiva de pilotos-guia da Bacia do Médio Rio Negro, Amazonas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, utilizando questionários com orientadores (N= 55), no período de janeiro de 2016 a maio de 2019. A média de idade dos orientadores foi de 42 anos, com faixa etária de 40 a 50 anos (39,59%), casados, com ensino fundamental incompleto (40,00%). A principal forma de contrato de serviço foi por temporada (56,00%). Cerca de 56,36% dos guias informaram que não tinham conhecimento da legislação vigente sobre pesca esportiva, a maioria deles nunca havia testemunhado nenhuma abordagem de supervisão (61,82%) pelas autoridades. Para a maioria, a pesca esportiva é uma atividade que causa impactos (49,09%), principalmente para peixes, resultando em lesões (90,91%). Os guias pilotos mostraram baixo nível de conhecimento sobre as leis regulatórias da pesca esportiva, exigindo maior atenção por parte das autoridades, a fim de facilitar o acesso das informações aos guias.

Palavras-chave: Social; Conhecimento; Tradicional; Guias Piloteiros; Rio Negro.

Socioeconomic profile and knowledge of guide-pilots of the middle River Negro basin, Amazonas

In Amazon, the municipality of Barcelos has stood out as one of the main destinations for those who practice sport fishing. The aim of present study was describing the socioeconomic profile and the knowledge about legislation of sport fishing of guide-pilots from Rio Negro Middle Basin, Amazonas. A semi-structured interview was carried out using questionnaires with guide-men (N = 55) between January to December of 2016. The average age of the guide-men was 42, with an age range of 40 to 50 (39.59%), married, with incomplete elementary education (40.00%). The main form of service contract was by season (56.00%). About 56.36% of guide-men informed that they did not have knowledge of the current legislation on sport fishing, most of them had never witnessed any supervision approach (61.82%) by authorities. For most sport fishing is an activity that causes impacts (49.09%), mainly to fish, resulting in injuries (90.91%). The pilot guides showed low level of knowledge about regulatory laws of sport fishing, requiring greater attention by the authorities in order to facilitate the access of information for the guides.

Keywords: Social; Knowledge; Traditional; Pilot Guides; Negro River.

Topic: **Uso de Recursos Naturais**

Received: **01/02/2020**

Approved: **08/03/2020**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Maiko Willas Soares Ribeiro 
Universidade Nilton Lins, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6299874319353966>
<http://orcid.org/0000-0002-6155-5646>
maikowillas@hotmail.com

Daniel da Silva Ladislau 
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8098824072487689>
<http://orcid.org/0000-0002-0467-6353>
daniel-ladislau@hotmail.com

Philip Dalbert da Silva Castro 
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4467305614845153>
<http://orcid.org/0000-0002-9739-6130>
philip_engpesca@outlook.com

Antônia Jaqueline Vitor de Paiva 
Instituto Federal do Amazonas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8033494354734324>
<http://orcid.org/0000-0003-4793-4903>
jack.paiva.15@gmail.com

Lucas Areias Bassul 
Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5123799795526882>
<http://orcid.org/0000-0002-5905-9934>
luccas.bassul@ifes.edu.br

Leonardo Demier Cardoso 
Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6479193676524494>
<http://orcid.org/0000-0003-4741-1408>
leonardodemier@hotmail.com

Douglas da Cruz Mattos 
Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0840854277486506>
<http://orcid.org/0000-0001-7163-4666>
douglas_uenf@yahoo.com.br

Henrique David Lavander 
Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5456683616099165>
<http://orcid.org/0000-0003-2102-3896>
henrique.lavander@ifes.edu.br

Paulo Henrique Rocha Aride 
Instituto Federal do Amazonas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9087696929404160>
<http://orcid.org/0000-0001-9752-5003>
aride@ifam.edu.br

Adriano Teixeira de Oliveira 
Instituto Federal do Amazonas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9164471794674935>
<http://orcid.org/0000-0003-4988-9878>
adriano.oliveira@ifam.edu.br



DOI: 10.6008/CBPC2179-6858.2020.002.0036

Referencing this:

RIBEIRO, M. W. S.; LADISLAU, D. S.; CASTRO, P. D. S.; PAIVA, A. J. V.; BASSUL, L. A.; CARDOSO, L. D.; MATTOS, D. C.; LAVANDER, H. D.; ARIDE, P. H. R.; OLIVEIRA, A. T.. Perfil socioeconômico e conhecimento de guias-piloteiros da bacia do médio Rio Negro, Amazonas. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.11, n.2, p.393-401, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.002.0036>

INTRODUÇÃO

No Brasil a pesca amadora/ou esportiva é considerada uma atividade praticada por brasileiros ou estrangeiros com fins não econômicos (BRASIL, 2012). Teve seu crescimento expressivo a partir de 1990, com a criação do Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora (PNDPA) em 1997 por órgãos do governo federal (FABRI, 2006), onde uma maior atenção foi dada ao desenvolvimento da atividade em diferentes regiões do país, tendo a pesca esportiva e amadora como um instrumento de desenvolvimento social e econômico, e de conservação ambiental (SCHORK et al., 2010; FREIRE et al., 2012; 2016).

Entre as localidades de maior destaque para a prática da atividade no país, se encontra o município de Barcelos no estado do Amazonas que apresenta características apreciadas pelos turistas, como os rios de águas pretas, locais de grande abundância do tucunaré açu *Cichla temensis*, tido como o grande troféu por parte dos praticantes (ALBANO et al., 2013; BARROCO et al., 2014). Estimasse que a pesca esportiva movimentasse aproximadamente US\$ 6 milhões anuais com a visita de 1.400 a 18.000 pescadores esportivos por temporada no município (HOLLEY et al., 2008).

A cadeia produtiva da pesca esportiva em Barcelos é composta por vários atores sociais, entre esses estão os trabalhadores conhecidos como guias-piloteiros ou guias de pesca. Trata-se de pescadores artesanais locais com vasta experiência na prática da pesca nos rios da região que são contratados temporariamente pelas empresas de turismo locais para desenvolverem diversas atividades, entre as quais se destacam o deslocamento dos turistas até as áreas de pescarias (ALBANO et al., 2014). De acordo com Marchesini et al. (2014), os guias de pesca são capazes de conduzir os turistas por meio dos labirintos de rios e lagos, escolhendo os melhores percursos, podendo identificar alterações climáticas e a diversidade de espécies de peixes locais.

Entretanto, mesmo diante da importância que a pesca esportiva representa para muitas localidades, nota-se que existe uma carência de informações voltadas ao perfil dos trabalhadores desta atividade, principalmente aos guias-piloteiros e o seu conhecimento em relação às normas reguladoras da atividade. A ausência dessas informações acaba prejudicando muitas vezes nas tomadas de decisão das políticas públicas voltadas a atividade, deixando de atender direitos fundamentais desses trabalhadores. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil socioeconômico e o nível de conhecimento dos guias-piloteiros sobre a legislação destinada a prática da pesca esportiva, no intuito de avaliar o nível de informação destes apoiadores da atividade e colaborar para um melhor desenvolvimento sustentável da pesca esportiva na região.

MATERIAIS E MÉTODOS

O município de Barcelos no estado do Amazonas, possui aproximadamente 122.475,73 Km² de extensão territorial, com uma população de 25.718 habitantes (IBGE, 2018). Considerado o maior município em extensão territorial do Amazonas, Barcelos possui o maior arquipélago de ilhas de água doce do mundo, conhecido como Mariuá com cerca de 1.600 ilhas com mais de 140 Km² de extensão, composta de rios

campos fluviais e lagos que servem de abrigo para uma fauna rica e diversificada (INOMATA et al., 2015; MAGRO et al., 2015; OLIVEIRA et al., 2015; OLIVEIRA et al., 2016; OLIVEIRA et al., 2017a; 2017b; 2017c).

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com aplicação de questionários junto aos guias-piloteiros (N= 55) na sede do município de Barcelos no período de janeiro de 2016 a maio de 2019. As principais informações obtidas junto as entrevistas foram: gênero, idade, estado civil, nível de escolaridade, tempo de serviço na atividade, conhecimento sobre as leis voltadas à pesca esportiva, porte de carteira de pescador amador e de Arrais amador, além das percepções sobre o papel das instituições responsáveis pela fiscalização da atividade na região.

O presente estudo contou com autorização do comitê de ética de pesquisas (CEP) com seres humanos, para o desenvolvimento das atividades propostas, estando registrado com o seguinte protocolo nº53847316.6.0000.5015. As informações coletadas durante as entrevistas foram tabuladas em planilhas eletrônicas e posteriormente analisadas mediante estatística descritiva com base na frequência de respostas dos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os entrevistados foram do gênero masculino, casados, com faixa etária de 22 a 66 anos e com média de idade de 42 anos (Figura 1). A grande maioria dos guias-piloteiros se encontram entre a faixa etária de 40 a 50 anos (39,58%), no entanto os guias de 30 a 40 (25,00%) e 50 a 60 anos (20,83%) também foram bastante representativos. Houve baixa participação de guias mais jovens, com faixa etária de 22 a 30 (10,42%) e de pessoas com idade acima dos 60 anos (4,17%). A média de idade dos guias-piloteiros (42 anos) e a faixa etária (40 a 50 anos) foram similares ao descrito para pescadores artesanais da região, conforme os estudos de Ferreira et al. 2017, onde a média de idade foi de 45 anos. Na região do Pantanal Sul, os guias de pesca (49,00%) apresentaram faixa etária de 31 a 49 anos de idade (MARIANI et al., 2009).

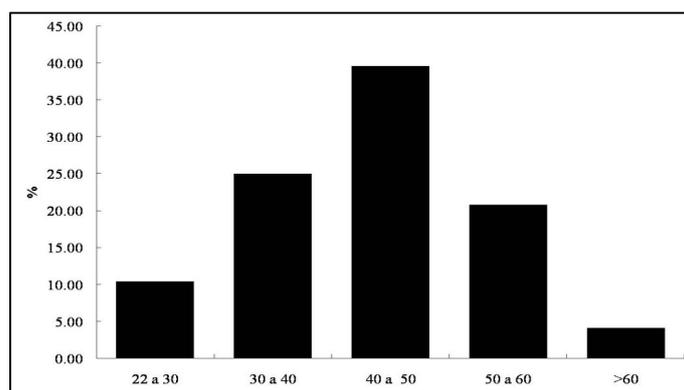


Figura 1: Representação da faixa etária dos guias-piloteiros de Barcelos, Amazonas.

O nível de escolaridade dos guias-piloteiros foi considerado baixo, com a maioria possuindo apenas o ensino fundamental incompleto (40,00%) ou não alfabetizado (5,45%) (Figura 2). Foram poucos os guias que apresentaram um nível de estudo mais elevado, com apenas 9,09% tendo o ensino fundamental completo, 7,27% com o ensino médio completo ou nível superior (1,82%). Observou-se que a predominância

masculina trabalhando na atividade e o nível de escolaridade dos guias-piloteiros de Barcelos foi similar aos pescadores que trabalham como guia de pesca na ilha de Fernando de Noronha, no Estado de Pernambuco, na região nordeste do Brasil (DOMINGUEZ et al., 2016).

O predomínio de guias de pesca do gênero masculino pode ser justificado pelo fato das mulheres desempenharem atividades domésticas ou trabalharem na pesca profissional de peixes comestíveis e/ou ornamental. Já entre aquelas que participam das excursões, trabalham como cozinheiras ou camareiras nos barco-hotel. Muitos dos guias-piloteiros, iniciaram na pesca ainda muito novos, não tendo a oportunidade ou acesso ao ensino básico e a conclusão dos estudos. No entanto, aqueles que são selecionados para trabalhar como guias de pesca junto às empresas de turismo, apresentam um nível de instrução e estudo acima dos demais.

Os guias-piloteiros na sua maioria apresentaram baixo nível de escolaridade, porém em algumas regiões onde o turismo da pesca está consolidado, como o Pantanal Mato-Grossense, pode-se observar profissionais com formação acadêmica na área de Ecologia, Biologia e Meio Ambiente, com domínio em duas ou mais línguas, trabalhando como guias turísticos, estando vinculadas as agências internacionais que atuam na região (RABELO et al., 2017).

A pesca artesanal é praticada por indivíduos com baixos níveis de escolaridade, havendo um decréscimo à atividade pesqueira quando existe a oportunidade de uma atividade que proporcione melhor obtenção de renda (DOMINGUEZ et al., 2016; RABELO et al., 2017). Os guias-piloteiros são pescadores profissionais que veem no turismo de pesca esportiva, uma forma de obter melhores rendimentos financeiros.

Os guias-piloteiros da região do Médio Rio Negro são pescadores artesanais que migram das suas atividades tradicionais (pesca ornamental e comercial comestível) para a pesca esportiva no intuito de complementar a renda familiar. No entanto, a maioria tem a pesca profissional artesanal como sua principal fonte de sustento. Vitorio et al. (2016) em estudo com moradores da região do Baixo Rio Branco, Roraima, apresentam colocações semelhantes, onde a maioria dos entrevistados concordaram que o turismo da pesca ajuda a aumentar a renda, porém, não é a principal fonte de renda (20,00%), sendo a pesca e agricultura as atividades econômicas com maior importância local.

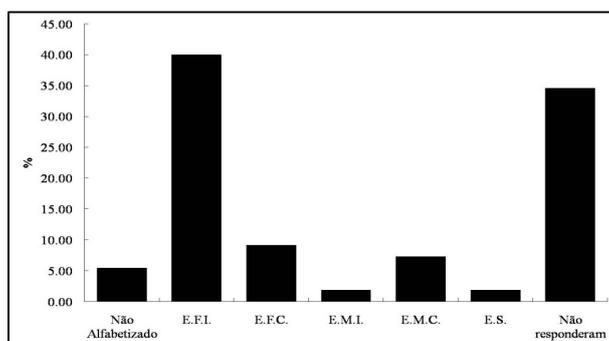


Figura 2: Nível de escolaridade dos guias-piloteiros de Barcelos, Amazonas.

E.F.I.: Ensino Fundamental Incompleto; E.F.C.: Ensino Fundamental Completo; E.M.I.: Ensino Médio Incompleto; E.M.C.: Ensino Médio Completo; E.S.: Ensino Superior.

Todos os guias-piloteiros entrevistados eram moradores do município de Barcelos, com vasta experiência na prática da pesca artesanal, onde o tempo médio de serviço foi de 13 anos, variando em torno de 10 a 20 anos (37,00%), de 2 a 10 anos (35,00%), de 20 a 30 anos (11,00%) e não responderam com 17,00%. Além do nível de estudo, os guias-piloteiros são contratados por sua vasta experiência na pesca e o seu conhecimento sobre as espécies e os pesqueiros locais. O tempo de serviço dos guias-piloteiros neste estudo foi de 10 a 20 anos (37,04%), variando de 2 a 30 anos de serviço, semelhante aos guias de pesca do Pantanal (75,00%, >10 anos) (MARIANI et al., 2009).

São adotados diferentes tipos de contratos de serviços entre os empresários locais ligados ao setor da pesca esportiva em Barcelos e os guias-piloteiros, onde o principal tipo de contrato adotado é o por temporada (56,00%), também são estabelecidos contratos do tipo semanal (35,00%) e por dia de serviço (4,00%), um total de 5,00% não responderam a esse questionamento. A forma de contratação dos guias-piloteiros em Barcelos ocorre em contrato de serviço por temporada, que se estende do mês de setembro a fevereiro. Geralmente realizasse também um contrato semanal, no qual possui média salarial de aproximadamente R\$ 500,00 por semana, com rendimento médio de R\$ 71,42 por dia de trabalho, chegando a R\$ 2.143,00 mensal, equivalente a US\$ 527,89 (US\$ 1= R\$ 4,07, valores no período de maio de 2019). Devem ser consideradas também as gorjetas que são dadas pelos turistas com a captura dos maiores peixes. Segundo Vitorio et al. (2016), os moradores que trabalham como piloteiros na região do Baixo Rio Branco, Roraima, ganham mais que os demais em razão das gorjetas concedidas pelos turistas.

Em relação a forma de estruturação a pesca esportiva de Barcelos assemelhasse a que é praticada em outras regiões do Amazonas, exemplo de Presidente Figueiredo, município vizinho a capital Manaus, onde existe ambientes propícios a pesca esportiva, atraindo muitos turistas, que acessam esses serviços por meio de pacotes turísticos com duração de 1 a 3 dias, que são obtidos juntos as agências de viagens (CAVALCANTE et al., 2017). Para Mendonça (2004) a relação de trabalho do guia de pesca não pode ser vista como uma alternativa de emprego, nem como medida de mitigação da pesca predatória dos rios, visto que o turismo não apresenta certa regularidade em relação à obtenção de renda.

Com relação ao conhecimento sobre a legislação pesqueira voltada a pesca esportiva, observou-se que a maioria (56,36%) não possuem conhecimento algum sobre os aspectos em torno da legislação vigente. Nota-se que existe uma ausência de informações destinadas aos guias-piloteiros sobre temas relacionados da pesca esportiva e amadora na região. Tais fatores refletem sobre outros aspectos ligados a pesca esportiva, como por exemplo, na obtenção dos documentos necessários para o desempenho das atividades de trabalho por parte dos guias, foi possível observar que 55,00% dos guias-piloteiros possuem documentos para a atividade de pesca, na qual 94,00% tem registro de pescador profissional e 6,00% de pescador amador. Os guias-piloteiros relataram também a ausência das autoridades gestoras da pesca esportiva principalmente em relação à fiscalização, onde 61,82% afirmaram nunca terem presenciado qualquer tipo de abordagem por parte dos órgãos fiscalizadores.

Em relação ao conhecimento dos guias-piloteiros sobre legislação voltada à pesca esportiva, a

maioria informou não conhecer quais as legislações são aplicadas a pesca esportiva no período do presente estudo em Barcelos, existia um grande debate sobre a criação de leis que regulamentasse a pesca esportiva no município, não havendo assim legislação específicas para regulamentações das práticas de serviços na região. Recentemente tais regulamentações foram criadas por meio de dois decretos: nº086/2018 e nº558/2017; o primeiro estabelece os critérios e os procedimentos para o uso dos recursos aquáticos da Área de Proteção Ambiental (APA) de Mariauá, e o segundo dispõe sobre a taxa de fiscalização ambiental.

A ausência de uma legislação específica no período das entrevistas e de cooperativas locais ou qualquer organização dos trabalhadores da atividade pode ter influenciado o nível de conhecimento dos mesmos, pois, acaba dificultando o acesso de informações pelos guias-piloteiros. Neste período somente foram encontradas empresas ligadas ao turismo da região. Segundo Marchesini et al. (2014) os guias-piloteiros devem ter conhecimento das normas que regem a pesca esportiva em nível estadual e federal para evitar problemas ligados a fiscalização e conservação dos recursos pesqueiros.

Devido à ligação dos guias-piloteiros com a pesca profissional e a pesca esportiva em Barcelos ser uma atividade temporária, a maioria informou ter a carteira de pescador profissional (93,75%). Não há documentações específicas para quem trabalha como guia de pesca em Barcelos, no entanto em razão dos guias trabalharem com a condução de embarcações com turistas, esperava-se que os mesmos tivessem posse mínima de carteira de Arrais-Amador (ARA), que os habilita a condução de embarcações em águas interiores. Houve alguns guias-piloteiros que declararam possuir carteira de pescador amador, por também ser adepto da pesca esportiva.

Outro problema ligado a atividade em Barcelos é a baixa fiscalização por parte do poder público, conforme afirmação dos guias-piloteiros. O que pode estar relacionado à recente criação de leis regulamentadoras da pesca esportiva na região. O que difere de outras regiões da Amazônia, onde a pesca esportiva já é consolidada, e possui leis específica para o turismo, assim como a fiscalização dos órgãos públicos é presente, exemplo da pesca esportiva na região do Baixo Rio Branco em Roraima (VITORIO et al., 2016).

Segundo Rabelo et al. (2017) a baixa frequência das campanhas de fiscalização na região do Pantanal (MT) inviabiliza a existência de provas e punições a capturas de pescados de forma irregular (pesca predatória). De acordo com Mariani et al. (2009) cerca de 80,00% do pescado extraído na região do Pantanal de Mato Grosso do Sul (MS) é obtido pela pesca amadora, no entanto essa atividade vem apresentando decréscimo em razão de um maior rigor na fiscalização em virtude do crescimento desordenado do setor. Ambos os casos, demonstram que é necessário encontrar um equilíbrio no aspecto de fiscalização, para que não inviabilize o crescimento da atividade e não comprometa os estoques pesqueiros locais.

As principais dificuldades enfrentadas pelos guias-piloteiros nas temporadas de pesca esportiva na região são: navegação, captura dos peixes, clima e comunicação com os turistas (Figura 3). Nota-se que para os guias-piloteiros a principal dificuldade encontrada no dia-a-dia de trabalho é à navegação. A mesma é prejudicada por causas naturais, em razão do baixo nível das águas do rio Negro, o que dificulta o acesso aos

locais de pesca, levando muitos a empurrarem a embarcação nos lugares onde o nível da água é mais baixo, ficando expostos a acidentes com arraias da família Potamotrigonidae que acometem principalmente os membros inferiores (OLIVEIRA et al., 2015). Outro fator é a comunicação com os turistas, pois, muitos dos guias-piloteiros não têm o domínio de outros idiomas. Fato este também observado por Vitorio et al. (2016) com comunitários que trabalham na pesca esportiva no Baixo Rio Branco.

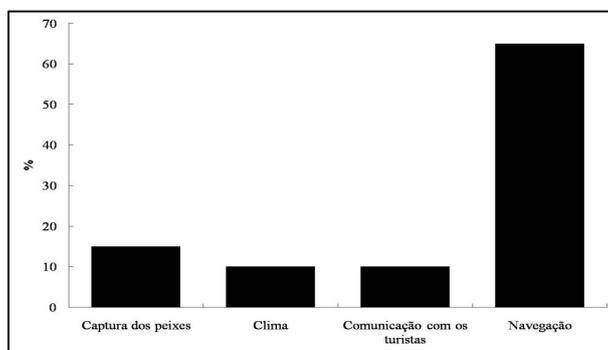


Figura 3: Dificuldades enfrentadas pelos guias-piloteiros no desenvolvimento das atividades durante a temporada de pesca esportiva em Barcelos, Amazonas.

Em relação aos possíveis impactos associados à realização da pesca esportiva local, a maioria dos guias-piloteiros entrevistados confirmaram a possibilidade de a atividade causar algum tipo de impacto (49,00%), como a redução na quantidade de peixes (9,00%) e principalmente danos associados à captura, o que pode resultar em lesões nos animais (91,00%).

A prática da pesca esportiva foi apontada pela maioria dos entrevistados como uma atividade causadora de impactos ambientais, responsável principalmente pelas lesões que os peixes sofrem no momento das capturas, o que acaba prejudicando a saúde desses animais, e os deixando doentes e mais vulneráveis aos predadores naturais. No entanto os mesmos enfatizam que é tomado certo cuidado em relação à manipulação dos peixes pós-captura, evitando a exposição e manipulação excessiva.

A prática do “pesque-solte” tem sido bastante empregada pelos praticantes da pesca esportiva em todo mundo por acreditar que traga benefícios aos peixes, pois, favorece a sobrevivência pós-captura, contribuindo para a conservação dos estoques (COOKE et al. 2007). De acordo com Barroco et al. (2014) as taxas de mortalidades dos peixes na prática do pesque-solte pode variar conforme a espécie, a região do corpo do peixe onde é fígado, o tempo de briga e o tempo de manuseio dos animais. Em Barcelos a pesca tem caráter turístico, sendo a principal espécie alvo o tucunaré *Cichla* spp. (ALBANO et al. 2014). Em estudos voltados a testar o efeito do pesque-solte sobre a sobrevivência do tucunaré na região do Médio Rio Negro, tem-se observado baixas taxas de mortalidade desses animais após soltura (HOLLEY et al., 2008; THOMÉ-SOUZA et al., 2014; BARROCO et al., 2018).

Ficou evidente que atividade de turismo da pesca vem sendo uma importante fonte de renda para o município de Barcelos. Estima-se que essa atividade contribua com aproximadamente US\$ 5 a 6 milhões anuais para a economia do município (HOLLEY et al., 2008). Os guias também mostraram preocupação com questões voltadas à preservação ambiental, apontando que práticas como a poluição dos rios e a matança

de peixes pela pesca profissional acaba prejudicando o turismo na região.

Para Machado et al. (2017) o turismo da pesca se destaca pela inclusão social que proporciona, pois, absorve mão de obra com baixa instrução escolar, como a dos guias de pesca. No entanto para Mariani et al. (2009) essa atividade não oferta oportunidades para todos os grupos de pescadores profissionais, sendo apenas uma opção para alguns, principalmente aquelas com maiores níveis de escolaridade. O que pode ser observado para os guias-piloteiros de Barcelos, visto que nesse estudo teve baixa incidência de pescadores profissionais oriundos da pesca ornamental trabalhando na pesca esportiva, assim como de pessoas não alfabetizadas.

Marchesini et al. (2014) ressaltam o quanto é importante proporcionar capacitação profissional as pessoas que estão ligadas ao turismo da pesca, no intuito de melhorar o serviço. Notou-se que existe a falta de oferta desse tipo de capacitação para os guias de Barcelos por parte dos órgãos gestores da atividade, sendo necessária a capacitação dos profissionais locais, visando à melhoria do serviço prestado.

CONCLUSÕES

Os guias-piloteiros da região da Bacia do Médio Rio Negro apresentaram baixo nível de escolaridade e de conhecimento sobre as leis regulatórias da pesca esportiva. Possivelmente isto está associado à recente criação de normas de regulamentação da prática da pesca esportiva na região e falta de acesso de informações referentes ao assunto por parte dos guias.

É necessária maior atenção por parte das instituições responsáveis pela gestão do setor de turismo da pesca esportiva na região aos problemas relatados pelos guias, como fiscalização, investimentos em políticas pública a categoria dos guias-piloteiros e a capacitação profissional, sendo ofertados cursos de idiomas para melhor atendimento dos turistas.

As tradições e costumes locais dos guias devem ser incluídos nos planos de gestão do turismo da pesca esportiva na região. Visto que se trata de uma região com identidade cultural única que precisa ser valorizada pelas empresas ligadas ao setor, contribuindo para melhoria na qualidade de vida das comunidades ribeirinhas locais.

REFERÊNCIAS

ALBANO, C. J.; VASCONCELOS, C.. Análise de casos de pesca esportiva no Brasil e propostas de gestão ambiental para o setor. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, n.28, p.77-89, 2013.

BARROCO, L. S. A.; FREITAS, C. E. C.; LIMA, A. C.. Estimation of peacock bass (*Cichla spp.*) mortality rate during catch-release fishing employing different post-capture procedures. **Brazilian Journal of Biology**, v.78, p.195-201, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1519-6984.18915>

BARROCO, L. S. A.; FREITAS, C. E. C.. A pesca esportiva na Amazônia: implicações para sustentabilidade dos estoques pesqueiros e da atividade. **Scientia Amazônica**, v.3, p.93-99, 2014.

CAVALCANTE, K. V.; LOPES, R. H.. Implicações socioeconômicas e ambientais do turismo na área urbana de Presidente Figueiredo, Amazonas. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v.6, n.32, p.313-330, 2017. DOI: <http://doi.org/10.19177/rgsa.v6e32017313-330>

COOKE, S. J.; SNEDDON, L. U.. Animal welfare perspectives on recreational angling. **Applied Animal Behaviour Science**, v.104, p.176-198, 2007.

DOMINGUEZ, P. S. A.; ZEINEDDINE, G. C.; ROTUNDO, M. M.; BARRELLA, W.; RAMIRES, M.. A pesca artesanal no arquipélago de Fernando de Noronha (PE). **Boletim do Instituto de Pesca**, v.42, n.1, p.241-251, 2016. DOI:

<http://doi.org/10.5007/1678-2305.2016v42n1p241>

FABRI, J. B.. **Pesca**: Atlas do esporte no Brasil. CONFEF, 2006.

FERREIRA, V. A. M.; RODRIGUES, T. T. E.; YAMAMOTO, K. C.; FREITAS, C. E. C.; NOGUEIRA, A. J. A.. Caracterização socioeconômica da pesca ornamental no município de Barcelos. In: OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA. **Anais**. 2017. p.1-21.

FREIRE, K. M. F.; TUBINO, R. A.; MONTEIRO-NETO, C.; ANDRADE-TUBINO, M. F.; BELRUSS, C. G.; TOMÁS, A. R. G.; TUTUI, S. L. S.; CASTRO, P. M. G.; MARUYAMA, L. S.; CATELLA, A. C.; CREPALDI, D. V.; DANIEL, C. R. A.; MACHADO, M. L.; MENDONÇA, J. T.; MORO, P. S.; MOTTA, F. S.; RAMIRES, M.; SILVA, M. H. C.; VIEIRA, J. P.. Brazilian recreational fisheries: current status, challenges and future direction. **Fisheries Management and Ecology**, v.23, p.276-290, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/fme.12171>

FREIRE, K. M. F.; MACHADO, M. L.; CREPALDI, D.. Overview of Inland Recreational Fisheries in Brazil. **Fisheries**, v.37, p.484-494, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/03632415.2012.731867>

HOLLEY, M. H.; MACEINA, M. J.; THOMÉ-SOUZA, M.; FORSBERG, B. R.. Analysis of the trophy sport fishery for the speckled peacock bass in the Negro river, Brazil. **Fisheries Management and Ecology**, v.15, p.93-98, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2400.2007.00587.x>

INOMATA, S. O.; FREITAS, C. E. C.. A pesca comercial no Médio Rio Negro: Aspectos econômicos e estrutura operacional. **Boletim Instituto de Pesca**, v.41, p.79-87, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Senso demográfico das cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

MARCHESINI, R.; CRUZ, R. A.. Turismo de base comunitária em estuário e manguezal: uma alternativa para o pescador artesanal. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.6, p.896-909, 2014.

MARIANI, M. A. P.; AMARILIO, F. L.; ARRUDA, D. O.. Pescadores profissionais urbanos de Corumbá/MS e suas relações com atividade turística sustentável. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.2, p.205-238, 2009.

MACHADO, R. X.; COSTA, E. A.. O turismo de Pesca em Corumbá, na fronteira Oeste do Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v.7, p.36-48, 2017.

MAGRO, N. M.; OLIVEIRA, A. T.; DAVIES, A.; ODWYER, L. H.. First report and description of a *Cyrlia* sp. (Apicomplexa: Haemogregarinidae) from a freshwater Cururu Stingray *Potamotrygon* cf. *histris* (Elasmobranchii: Potamotrygonidae), from the Amazon Region, Brazil. **Journal of Fish Diseases**, v.38, p.1-5, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/jfd.12425>

MENDONÇA, S. A. T.. Turismo e pesca profissional artesanal: impactos socioambientais no Alto Médio São Francisco.

Teoria e Pesquisa, v.1, n.44, p.285-300, 2004. DOI:

<https://doi.org/10.4322/tp.v1i44.80>

OLIVEIRA, A. T.; SANTOS, M. Q. C.; LEMOS, J. R. G.; TAVARES-DIAS, M.; MARCON, J. L.. Comparison of the Effects of Anticoagulants Used in Blood Collection to Determine Blood Parameters of Free-Living Stingrays from the Potamotrygon genus (Elasmobranchii: Potamotrygonidae). **Biota Amazônia**, 5: 55-58, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v5n3p55-58>

OLIVEIRA, A. T.; SANTOS, M. Q. C.; ARAUJO, M. L. G.; LEMOS, J. R. G.; SALES, R. S. A.; PANTOJA-LIMA, J.; TAVARES-DIAS, M.; MARCON, J. L.. Hematological parameters of three freshwater stingray species (Chondrichthyes: Potamotrygonidae) in the middle Rio Negro, Amazonas state. **Biochemical Systematics and Ecology**, v.69, p.33-40, 2016. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.bse.2016.07.002>

OLIVEIRA, A. T.; ARAÚJO, M. L. G.; PANTOJA-LIMA, J.; ARIDE, P. H. R.; TAVARES-DIAS, M.; BRINN, R. P.; MARCON, J. L.. *Cyrlia* sp. (Apicomplexa: Haemogregarinidae) in the Amazonian freshwater stingray *Potamotrygon wallacei* (cururu stingray) in different hydrological phases of the Rio Negro. **Brazilian Journal of Biology**, v.77, p.413-416, 2017a. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1519-6984.00416>

OLIVEIRA, A. T.; ARAUJO, M. L. G.; PANTOJA, J.; ARIDE, P. H. R.. Ecophysiological interactions and water-related physicochemical parameters among freshwater stingrays. **Brazilian Journal of Biology**, v.77, p.616-621, 2017b. DOI: <http://doi.org/10.1590/1519-6984.01816>

OLIVEIRA, A. T.; SANTOS, M. Q. C.; PANTOJA-LIMA, J.; MACHADO, M. R. F.; LEMOS, J. R. G.; TAVARES-DIAS, M.; ARIDE, P. H. R.. First record of microfilariasis in the blood of black caiman *Melanosuchus niger* (Crocodylia: Alligatoridae) specimens from the Amazon River basin. **Brazilian Journal of Biology**, v.77, p.895-897, 2017c. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1519-6984.04716>

RABELO, M. T. O.; ANTONIUS, K. A. J.; GIRARD, P.; IORIS, A. A. R.; FIGUEIREDO, D. M.. Percepção dos atores sociais do turismo sobre o pulso de inundação do Pantanal (MT). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.10, p.708-736, 2017.

SCHORK, G.; MOTTOLA, L. S. M.; SILVA, M. H.. Diagnóstico da pesca amadora embarcada na região de São Francisco do Sul (SC). **Revista CEPsul: Biodiversidade e Conservação Marinha**, v.1, p.8-17, 2010.

THOMÉ-SOUZA, M. J. F.; MACEINA, M. J.; FORSBERG, B. R.; MARSHALL, B. G.. Peacock bass mortality associated with catch-and-release sport fishing in the Negro River, Amazonas State, Brazil. **Acta Amazônica**, v.44, p.527-532, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4392201400193>

VITÓRIO, L. S.; VIANNA, S. L. G.. Turismo de base comunitária: análise quanto as interferências do turismo de pesca no Baixo Rio Branco, Roraima, Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, v.16, n.2, p.126-149, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.16n2.2016.1164>